

ESCALADA N. DO ^{20/8}₈₂ TERRORISMO

O assassinato de Ruth First, em Maputo, na terça-feira à tarde é o mais recente de uma série de ataques do regime do «apartheid» contra opositores que vivem no estrangeiro. Desde há quase uma década, agentes sul-africanos perseguem membros e dirigentes do Congresso Nacional Africano vivendo noutros países. Alguns, particularmente no Botswana, foram raptados e levados através da fronteira para serem julgados pelo «crime» de combaterem o racismo, mas muitos caíram assassinados com bombas ou balas.

Em Agosto de 1981, o Comité Nacional Executivo do ANC denunciou a estratégia criminosa do regime do apartheid para destruir o ANC politicamente eliminando fisicamente os seus dirigentes e militantes, dentro ou fora do país.

Um pouco antes, o representante do ANC na Swazilândia falou de «uma onda de terror resultante de raides através da fronteira com a África do Sul, incluindo emboscadas nocturnas, misteriosas explosões, assassinatos e raptos de refugiados».

A crónica de assassinatos ou tentativas de assassinatos contra membros do ANC desde 1974 é a seguinte:

● 1 de Fevereiro de 1974: Abraham Tiro, Primeiro Secretário Permanente da Associação de Estudantes da África do Sul (SASO), foi morto por uma encomenda armadilhada enviada para a casa onde vivia, próximo de Gaborone, Botswana.

● Fevereiro de 1974: John Dube,

vice-representante do ANC em Lusaka, Zâmbia, foi morto instantaneamente quando uma encomenda que lhe havia sido enviada, que ele acreditou conter um livro, explodiu. Três outras pessoas foram feridas na explosão.

● 23 de Janeiro de 1978: Ablom Duma, um dirigente do ANC, foi seriamente ferido por uma bomba, num posto dos correios em Manzini, Swazilândia. O seu braço direito foi decepado pelo cotovelo. Esta foi a segunda tentativa para matar A. Duma. Em 1977 foi-lhe enviado um embrulho que lhe suscitou suspeitas: a polícia inspeccionou e encontrou explosivos.

● 23 de Fevereiro 1978: John Majola e Willie Nyoni, dois membros do ANC, foram emboscados quando conduziam um camião na Swazilândia, próximo da fronteira com Moçambique. Segundo Majola, um homem branco escondido por detrás dos muros de uma companhia de construção local, abriu fogo contra o

camião. Majola correu e escondeu-se num bosque, mas Willie Nyoni nunca mais foi visto, e presume-se que tenha sido raptado ou assassinado.

● 6 de Julho de 1979: uma bomba armadilhada enviada para casa de um exilado sul-africano, Phyllis Naidoo, em Maseru, Lesoto, explodiu e decepou a mão direita do padre John Osmers, um missionário anglicano de nacionalidade neozelandesa. Naidoo e três outros refugiados sul-africanos foram feridos pela explosão.

● 4 de Junho de 1980: duas casas ocupadas por refugiados sul-africanos em Manzini, Swazilândia, foram destruídas. Um membro do ANC, Patrick Makau foi morto. Tem como uma criança swazi de sete anos de idade. Cinco outras pessoas foram feridas, uma das quais gravemente.

● 11 de Junho de 1980: uma bomba foi colocada debaixo da viatura de um membro do ANC, Thembi Hani. O carro foi destruído, bem

como extensos prejuízos na casa de T. Hani. Uma personalidade de um pequeno grupo de oposição no Lesoto, o Partido Democrático Unido, foi acusado de ter colocado a bomba. No seu julgamento ele afirmou que a bomba havia sido enviada pela polícia de segurança da África do Sul com ordens para assassinar o senhor Hani.

● 30 de Janeiro de 1981: Um grupo de comandos sul-africanos atacou três casas na Matola, em Moçambique, e assassinou 12 membros do ANC: William Khanyile, Motso Mokgabudi, Mduduzi Guma, Krishna Rabilal, Sizinzo Sikweyiya, Beki Magubane, Thabani Burulani, Lancelot Haded, Daniel Molebatsi Stephen Ngobo, Nelson Manakaza e Nelson Ndunamvula. Um décimo terceiro, Richard Sibonyoni, morreu no hospital, posteriormente. Três outros membros do ANC foram raptados e levados para a África do Sul.

● 31 de Julho de 1981: Joe Gqabi, chefe da representação do ANC no Zimbábue, foi morto quando saía de sua casa em Harare. Dezoito cápsulas de projecteis de 9 milímetros foram encontrados no local do crime. Tinha havido anteriormente, a 22 de Fevereiro, um atentado contra a vida de Joe Gqabi: especialistas sa-

padores zimbabueanos desmontaram uma bomba ligada à sua viatura que continha cerca de sete quilogramas de um potente explosivo.

● 14 de Março de 1982: Os escritórios do ANC em Londres foram destruídos pela explosão de uma bomba tão potente que alguns edifícios vizinhos ficaram de tal modo afectados que deixaram de poder ser habitados. Normalmente, existia pelo menos um membro do ANC a trabalhar nas instalações, mas, felizmente, no momento não estava ninguém.

● 5 de Junho de 1982: O representante adjunto do ANC na Swazilândia Petrus Nyawoseand e sua esposa, Jabu, foram mortos por um carro-bomba em Manzini, Swazilândia. Crê-se que a bomba foi preparada para explodir no momento em que se pusesse o motor em funcionamento.

● 17 de Agosto de 1982: A destacada académica, jornalista e militante anti-apartheid, de nacionalidade sul-africana, Ruth First, foi assassinada por uma carta-bomba no seu escritório no Centro de Estudos Africanos, na Universidade Eduardo Mondlane de Maputo.

(AIM)